

Fazer a Medicina com Humanismo, Partilha e Empatia



Falar do Instituto de Imagiologia Drs. António e João Covas Lima implica, desde logo, fazer referência a um espaço de saúde que se reveste de um incalculável valor social, no âmbito do meio em que se insere. Localizada em pleno centro de Beja, falamos de uma “casa” em que os diferentes serviços de Imagiologia e as consultas das mais diversas especialidades são concretizadas em total concordância com os valores morais, éticos e humanistas que sempre orientaram o percurso profissional de António Covas Lima (1907-1970) e de João Covas Lima (1937-2010) – nada mais, nada menos do que dois dos mais influentes e inspiradores radiologistas de que o nosso país guarda, hoje, orgulhosa memória.

Se existe, nesse sentido, um elemento que bastante se evidenciou ao longo da conversa que realizámos com a atual diretora clínica do Instituto de Imagiologia, Alexandra Covas Lima, foi o empenho, o entusiasmo e carinho com que a radiologista assume o legado que o seu pai e avô lhe transmitiram. Significa isto que mais valioso do que a utilização dos mais recentes equipamentos e meios auxiliares de diagnóstico (seja no âmbito da Neurorradiologia, seja na Imagiologia Cardíaca e Vascular, Osteoarticular, Torácica, Abdominal e Pélvica) e a disponibilização de consultas de âmbitos tão vastos quanto a Neurologia, a Psiquiatria, a Pneumologia, a Terapia de Sono, a Terapia Endovascular e a Hematologia (entre muitos outros), é a importância com que “o relacionamento humano” é aqui praticado todos os dias.

DE PESSOAS PARA PESSOAS

Contrariando a infeliz tendência que, por vezes, se verifica nas modernas práticas relacionadas com o setor da Saúde, é de forma diferenciada que o Instituto de Imagiologia Drs. António e João Covas Lima tem desempenhado a sua missão, combatendo as necessidades e carências de uma população e de toda uma região. Como? Através, acima de tudo, do “diálogo” e da filosofia

Enquanto diretora clínica de uma instituição e herdeira de uma forma diferenciadora de viver e praticar a Medicina, Alexandra Covas Lima fala-nos sobre a importância da ligação emocional, genuína e humana entre médicos e utentes, aludindo a uma “entrega” e a uma “dívida” que trazem o verdadeiro enriquecimento pessoal.



de “relacionamento”, ou não fossem todas as pessoas que aqui chegam tratadas e respeitadas “como um amigo próximo”, que importa compreender, escutar e respeitar. “Todos somos seres humanos e cada um de nós tem a sua diferenciação e os seus sentimentos”, sustenta Alexandra Covas Lima, numa alusão a um dos grandes ensinamentos dos seus antecessores.

Dito por outras palavras, “a saúde é um equilíbrio entre o psíquico, o moral, o afetivo, o emocional e o orgânico”, prossegue a nossa interlocutora, convicta de que apenas quando os elementos desta “balança” se encontram em total harmonia se poderá falar de uma “missão” devidamente cumprida. Claro está que tão nobre conjunto de valores se reflete diariamente, não apenas no seio de um corpo clínico e técnico multidisciplinar, embora convergente no valorização do relacionamento humano, mas também na própria arquitetura do espaço. “Costumo dizer que a casa é vossa e não nossa e procuramos fazer com que as pessoas se sintam num ambiente familiar quando aqui chegam”, sublinha Alexandra Covas Lima.

Proximidade, confiança, empatia e (sobretudo) amizade correspondem, por isso, a algumas das palavras que melhor ecoam uma forma de ver a Medicina que sempre privilegiou a sensibilidade e os sentimentos de cada utente. “Agradeço muitas vezes o facto de ter recebido esta herança, que me traz felicidade”, revela a radiologista, numa referência aos ensinamentos e à riqueza imaterial que sempre caracterizou a vida e obra de António e João Covas Lima – ingredientes esses que importa, mais do que nunca, perpetuar. Não admirará, por isso, que seja como “muita responsabilidade”, mas também mediante “um trabalho de enorme entrega e dádiva” que a terceira geração tem assumido a singularidade de um serviço feito de pessoas para pessoas.

UMA CASA DE HISTÓRIA REPLETA DE HISTÓRIAS

Convidada a melhor explicar a magia por detrás dessa “dívida”, Alexandra Covas Lima é perentória. “Nem sempre



é fácil relacionarmo-nos com os outros, mas a verdade é que todos somos o resultado de muitas vivências”, lembra a diretora clínica, aludindo à riqueza de que se reveste a partilha de diferentes experiências e testemunhos – quer estejamos a falar do contacto entre médicos e pacientes, quer entre os diferentes elementos que compõem a equipa do Instituto de Imagiologia. Reflexo disso mesmo “são as histórias de vida” que se escutam no conforto destas paredes, bem como os mais diversos gestos de agradecimento com que as pessoas retribuem a dedicação e o tempo de quem tanto por elas lutou.

“Nunca te afastes dos teus sonhos, pois se eles se forem, continuarás a viver, mas terás deixado de existir”, recorda Alexandra Covas Lima, aludindo a um pensamento de Charlie Chaplin. É precisamente a necessidade de nunca abandonar esta missão, bem como o sentimento de realização que se exprime ao ver a alegria, o bem-estar e o alívio dos outros que leva a nossa interlocutora a apelar, em contexto natalício, para que o valor da Partilha jamais se perca e possa, enfim, “ser Natal todos os dias”.

Por fim, e lembrando a essência da missão que tem concretizado dia após dia (e que, naturalmente, se alinha com o património dos seus antepassados), Alexandra Covas Lima partilhou-nos um poema, motivado, precisamente, por essa maravilhosa partilha de histórias e vivências: “A fé e a esperança nunca devem ser questionadas ou abandonadas. / Hoje senti o sofrimento, a dor de quem a sente, a emoção do ferimento, a lágrima omnipresente. / Dei a mão de coração, falei da Mensagem, do sonho, da oração, da esperança nesta viagem com fé sem comparação. / Transmiti a força, o medo derrotado, que a coragem se reforça com um saber dotado. / Desculpe-me se mal me exprimi, por sons que reprimi, tempo que oprimi, passado, presente, futuro / Lágrima, sorriso, gargalhada, ouro / Recônditos, murmuro, tesouro”.

